



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo  
FESPSP

PROGRAMA DE DISCIPLINA

**I. IDENTIFICAÇÃO**

<b>Disciplina</b>	<b>Antropologia 7</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>4 horas</b>
<b>CURSO</b>	<b>Sociologia e política</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>1º.</b>
<b>PROFESSOR</b>	<b>Stella Schrijnemaekers</b>	<b>C. TITULAÇÃO</b>	<b>doutoranda</b>
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA</b>			

**II. OBJETIVOS**

A – Geral (is) Fornecer um amplo panorama do desenvolvimento da antropologia urbana no Brasil, bem como dos conceitos por ela trabalhados de forma a compreender seu papel nas reflexões acerca do desenvolvimento da sociedade brasileira.

B – Específico (s) Identificar e discutir com os alunos os principais temas estudados pela antropologia urbana no Brasil (como a pobreza, as camadas médias e a violência) bem como o vocabulário que foi desenvolvido pelos principais autores (como mancha, pedaço, trajetória, projeto e metamorfose, entre outros)

**III. EMENTA**

**Antropologia VII: Antropologia urbana e o desenvolvimento da cidade**

A disciplina de Antropologia VII tem como objetivo fornecer ao aluno de graduação ferramental teórico e conceitual para que esse possa refletir sobre o desenvolvimento da sociedade brasileira a partir do tema da cidade e suas transformações. Para tanto o programa está dividido em três grandes eixos. O primeiro, sobre o desenvolvimento da antropologia urbana, discute a Escola de Chicago e como a questão do desenvolvimento e o crescimento da cidade se constituíram como objeto de preocupação da antropologia urbana. O segundo eixo, por suas vez, trata dos grandes eixos temáticos suscitados por esse olhar

sobre a cidade como: a pobreza, as camadas médias e a violência, entre outros possíveis. E discute a formação de todo um vocabulário conceitual para dar conta de tais temas. Por fim, o terceiro e último eixo do programa procura trazer para os alunos discussões mais gerais sobre a questão da modernidade e a análise antropológica para que eles possam compreender o papel da antropologia no entendimento do desenvolvimento da sociedade brasileira.

#### **IV. CONTEÚDO SELECIONADO**

1. O desenvolvimento da antropologia urbana.
2. O nascimento da antropologia urbana no Brasil
3. Os principais temas da antropologia urbana
4. A modernidade e o olhar antropológico sobre a cidade.

#### **V. METODOLOGIA**

A – Métodos: Aulas expositivas e dialogadas, discussão dos textos de leitura básica e complementar e orientação dos trabalhos finais

B – Recursos: Lousa .

#### **VI. AVALIAÇÃO**

A disciplina terá dois tipos de avaliação que visam auferir o aprendizado do aluno em relação a mesma de diferentes formas.

A primeira avaliação será uma prova sem consulta sobre a matéria que será dada até então. Essa avaliação visa verificar como o aluno consegue desenvolver os conceitos e autores dados de forma coerente, num determinado período de tempo e sem consulta. O objetivo dessa avaliação é que o aluno estude para a matéria e treine articular mentalmente, ou seja, sem o auxílio de caderno ou texto os diferentes autores.

A segunda avaliação será um trabalho que o aluno irá realizar em grupo ou individualmente sobre tema a ser escolhido por ele de antropologia urbana. Aqui será verificado como o aluno articula a teoria que foi dada ao longo do semestre num pequeno trabalho empírico que irá desenvolver ao longo do semestre e que será orientado pelo professor. Dessa forma será verificada a densidade teórica do trabalho – que ele não seja uma mera descrição de um grupo ou evento – o quanto o aluno conseguiu dar conta do que se propôs a fazer, a qualidade de sua análise, a articulação da análise com a discussão teórica da disciplina e com outros estudos que por ventura já tenham sido feitos sobre o mesmo tema, além

da clareza da escrita e do bom uso da língua portuguesa. O trabalho deve ser dividido ao menos em quatro partes: introdução (que visa trazer o leitor para o objeto de estudo explicando a escolha do objeto e do tema), procedimentos de pesquisa (nessa parte o aluno deverá explicar os procedimentos adotados para entrar em contato com o objeto, como ele foi trabalhado, o tipo de técnica utilizada e o porquê), análise ou interpretação (essa é a parte mais importante do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno pois consiste na análise do material colhido em confronto com a perspectiva teórica adotada) e conclusão (na conclusão o aluno deve retomar a escolha do objeto e fazer um fechamento da discussão elaborada ao longo do trabalho retomando os pontos mais importantes da análise). Essa segunda forma de avaliação só é essencial para o aluno que for desenvolver seu tcc na área de antropologia urbana ou área afim. Para os demais será realizada uma prova sem consulta com toda a matéria do semestre. Caso o aluno não faça uma das duas avaliações poderá fazer uma e apenas uma prova substitutiva ao final do semestre sobre toda a matéria do semestre. A prova será sem consulta e marcada pelo professor com antecedência.

## VII. BIBLIOGRAFIA

### Básica:

MAGNANI, José G. Da periferia ao centro: pedaços e trajetos. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, v.35, 1992.

FONSECA, Claudia. Bandidos e mocinhos: a violência no cotidiano, In: Família, honra e fofoca, Porto Alegre, ed. Da universidade?UFRGS, 2000.

PARK, Robert. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, O. (org.) O fenômeno urbano, Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

### Complementar:

ZALUAR, Alba. O antropólogo e os pobres: uma introdução metodológica e afetiva. In: A máquina e a revolta, Brasiliense, São Paulo, 1985.

SARTI, Cíntia, O pobre nas ciências sociais brasileiras In: *A Família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*, São Paulo, Cortez, 2005

DURHAM, Eunice. Os problemas atuais da pesquisa antropológica no Brasil, *Revista de Antropologia*, v35, São Paulo, 1992.

MARCUS, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. *Revista de antropologia*, São Paulo, USP, v34, 1991.

AUGÉ, Marc. O próximo e o distante In: *Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*, São Paulo, Papyrus, 1994.

De Referência:

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura*, Rio de Janeiro, Zahar, 1997

### VIII. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Semana	Atividades
1a.	Apresentação do conteúdo programático.
2a.	Uma preocupação com o desenvolvimento da cidade: o nascimento da Escola de Chicago e suas principais preocupações. Texto básico: PARK, Robert. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, O. (org.) O fenômeno urbano, Rio de Janeiro, Zahar, 1976. Texto complementar: Alain Coulon, <i>Os métodos de pesquisa</i> , In: A escola de Chicago, Papyrus, 1995.
3a.	O nascimento da antropologia urbana no Brasil: os estudos de comunidade e depois as preocupações antropológicas a partir da década de 70. Texto básico Simões, Julio Assis. <i>Um ponto de vista sobre a trajetória da escola de Sociologia e Política</i> . In: KANTOR, Iris. A escola de sociologia e política. São Paulo, Escuta, 2001. Texto complementar: DURHAM, Eunice. Os problemas atuais da pesquisa antropológica no Brasil, <i>Revista de Antropologia</i> , v35, São Paulo, 1992.
4a.	A pobreza: sobre as definições de pobreza Texto básico: Cíntia Sarti, O pobre nas ciências sociais brasileiras. In: <i>A Família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres</i> , São Paulo, Cortez, 2005 Texto complementar: Ronaldo de e D'Andrea, Tiaraju, Estrutura de oportunidades em uma favela de São Paulo, In: Eduardo marques (org) <i>São Paulo: segregação, pobreza e desigualdade social</i> , São Paulo, Senac, 2005.
5a.	A pobreza: a periferia e as favelas Texto básico: Zaluar, Alba. O antropólogo e os pobres: uma introdução metodológica e afetiva. In: A máquina e a revolta, Brasiliense, São Paulo, 1985. Texto complementar: Fonseca, Cláudia. Bandidos e mocinhos: a violência no cotidiano, In: Família, honra e fofoca, Porto Alegre, ed. Da universidade? UFRGS, 2000.
6a.	Os jovens, a pobreza e a violência: gangues, galeras e quadrilhas Texto básico: Zaluar, Alba. Gangues, galeras e quadrilhas. In: Vianna, Hermano (org) Galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
7a.	Um vocabulário de estudo no Rio de Janeiro: metamorfose, biografia, projeto e

	<p>identidade.</p> <p>Texto básico: Capítulo: Projeto, Emoção e orientação em sociedades complexas; Capítulo: Cultura de classe média: reflexões sobre a noção de projeto. In: <i>Individualismo e cultura</i>, Rio de Janeiro, Zahar, 1997.</p> <p>Texto básico: VELHO, Gilberto. Cap.2, In: <i>Individualismo e cultura</i>, Rio de Janeiro, Zahar, 1997</p>
8a.	<p>Um vocabulário de estudo em São Paulo: pedaço, mancha e trajeto.</p> <p>Texto básico: Magnani, José G. Da periferia ao centro: pedaços e trajetos. <i>Revista de Antropologia</i>, São Paulo, USP, v.35, 1992.</p>
9a.	Primeira avaliação: prova teórica sem consulta
10a.	Orientação dos trabalhos
11a.	Palestra.
12a.	<p>Dilemas da modernidade por George Marcus</p> <p>Texto básico: MARCUS, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. <i>Revista de antropologia</i>, São Paulo, USP, v34, 1991.</p>
13a.	<p>Dilemas da modernidade por Marc Auge</p> <p>Texto básico: AUGÉ, Marc. O próximo e o distante In: <i>Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade</i>, São Paulo, Papyrus, 1994.</p>
	Orientação final dos trabalhos.
14a.	Segunda avaliação: entrega dos trabalhos ou prova sem consulta de toda a matéria.
15a.	Prova substitutiva.
16a.	<b>Entrega das provas corrigidas.</b>
17a.	Discussão dos trabalhos: resultados das pesquisas, dificuldades e acertos
18.	Notas finais
19 <sup>a</sup> .	Prova de recuperação